

**RELAÇÕES DE PODER ENTRE PROFESSORES  
E ALUNOS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO  
EPISÓDIO *PRESIDENTE POR ACIDENTE* DE  
OS SIMPSONS**

TAMIRES REGINA ZORTÉA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ, SANTA CATARINA, BRASIL  
TAMIRESREGINAZORTEA@GMAIL.COM

CLÁUDIA HERTE DE MORAES  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL  
CHMORAES@GMAIL.COM

[HTTP://DX.DOI.ORG/10.5902/2316882X24276](http://dx.doi.org/10.5902/2316882X24276)

## RELAÇÕES DE PODER ENTRE PROFESSORES E ALUNOS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO EPISÓDIO *PRESIDENTE POR ACIDENTE* DE OS SIMPSONS

Resumo: O artigo apresenta o estudo das relações de poder entre professores e alunos no episódio *Presidente por Acidente* do seriado *Os Simpsons*. Foram analisados os discursos dos personagens e empregada a perspectiva teórico-metodológica Análise de Discurso. Como resultado, é possível perceber que as marcas discursivas de controle e persuasão foram mais recorrentes do que as de mando e obrigação.

Palavras-Chave: Desenho animado; *Os Simpsons*; Poder; Análise de Discurso; Formações Discursivas.

## RELACIONES DE PODER ENTRE PROFESORES Y ALUMNOS: UN ANÁLISIS DEL DISCURSO DEL EPISODIO *PRESIDENTE POR ACCIDENTE* DE LOS SIMPSONS

Resumen: El artículo presenta el estudio de las relaciones de poder entre profesores y alumnos en el episodio *Presidente por Accidente* de la serie *Los Simpsons*. Se analizaron los discursos de los personajes y empleada la perspectiva teórico-metodológica Análisis de Discurso. Como resultado, es posible percibir que las marcas discursivas de control y persuasión fueron más recurrentes que de mando y obligación.

Palabras clave: Dibujos animados; *Los Simpsons*; De potencia; Análisis del Discurso; Formaciones discursivas.

## POWER RELATIONS BETWEEN TEACHERS AND STUDENTS: AN ANALYSIS OF THE SPEECH OF THE *PRESIDENT FOR ACCIDENT* OF *THE SIMPSONS*

Abstract: The article presents the study of the power relations between teachers and students in the episode *President Accident* of the series *The Simpsons*. We analyzed the discourses of the characters and employed the theoretical-methodological perspective Discourse Analysis. As a result, it is possible to perceive that the discursive marks of control and persuasion were more recurrent than of command and obligation.

Keywords: Cartoons; *The Simpsons*; Power; Discourse Analysis; Discursive formations.

## 1 INTRODUÇÃO

O seriado televisivo *Os Simpsons*, criado por Matt Groening e estreado em 17 de dezembro de 1989, é conhecido não apenas por ser um programa de comédia, mas por representar criticamente temas do cotidiano e, principalmente, problemas socioambientais. O episódio *Presidente por Acidente*, analisado no presente artigo, traz, por meio dos discursos dos personagens, críticas e ironias sobre o tema “educação”. A história se passa na Escola Primária de *Springfield* e por meio do estudo desse episódio podemos compreender como se desenvolve a relação de poder no meio educacional, na ótica do seriado.

Como justificativa para a realização do trabalho, inicialmente é expresso o interesse pelo seriado *Os Simpsons*, devido a seu conteúdo, que expõe críticas a uma diversidade de problemas sociais, entre eles os dilemas e descasos com a saúde, educação, questões culturais, religião e convivência social. A escolha do episódio *Presidente por Acidente* se orientou pela curiosidade em compreender como a educação, que neste caso é a temática, é abordada pelo episódio, quais as críticas que a cerceiam, qual face da educação escolar é representada no episódio. Para a escolha do episódio analisado foi realizada uma pesquisa entre as temporadas produzidas pelo seriado. O episódio *Presidente por Acidente* se mostrou interessante por tratar essencialmente sobre o tema “educação” em toda a sua extensão, sem se distanciar e abordar outros temas sociais. Foi escolhido, também, por ter longa duração.

O episódio se processa nos Estados Unidos, mas a situação escolar e a posição hierárquica na escola são semelhantes às das escolas tradicionais do Brasil, pois a escola tradicional obedece ao formato do ensino implantado de forma massiva no Ocidente, conforme descreve Saviani (1991)<sup>1</sup>. Desta forma, a problemática que envolve o presente artigo se encontra na necessidade de compreender como as relações de poder são apresentadas neste produto midiático específico. A partir disso o objetivo da pesquisa é compreender a relação de poder entre professores e alunos re-

---

1 “Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, aciona-se a escola redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática.” (SAVIANI, 1991, p.54)

tratada no episódio *Presidente por Acidente*, conduzido pela proposta de entender se e como os mestres fazem uso de sua autoridade na instituição para dominar a classe discente.

Foi utilizada a perspectiva teórico-metodológica Análise de Discurso (AD) de linha francesa. Os principais autores estudados para a produção da base teórica do artigo são Michel Foucault (1979), Michel Pêcheux (2011, 2014) e Eni Orlandi (2007, 2009). Inicialmente, foi realizada a transcrição do episódio e, posteriormente, a análise do discurso dos personagens. Foram interpretadas quatro Formações Discursivas (FDs), sendo elas divididas em controle, persuasão, mando e obrigação. As FDs foram exemplificadas por meio das Sequências Discursivas, nas quais foram destacados em negrito os marcadores discursivos, palavras que indicam a ideologia do autor.

Além de informações sobre o surgimento e desenvolvimento do seriado *Os Simpsons*, e uma breve descrição sobre o episódio em tela, este artigo apresenta as características dos discursos dos personagens, a partir da discussão teórico-metodológica da AD, salientando-se os sentidos do exercício do poder construídos a partir do episódio.

## **2 OS SIMPSONS, DA FICÇÃO À VIDA REAL**

*Os Simpsons* é uma série televisiva norte-americana criada pelo cartunista, roteirista, dublador, produtor e animador Matthew Abram Groening, popularmente conhecido por Matt Groening. Estreada em 17 de dezembro de 1989, a série transcorre na cidade de *Springfield*, e retrata o cotidiano da família Simpson, composta por Marjorie (Marge), a mãe; Homer, o pai; Bartholomew (Bart), Elisabeth (Lisa) e Margareth (Maggie), os filhos. A nomeação dos personagens foi feita a partir dos nomes dos familiares de Groening.

Com caráter crítico, o seriado retrata temas cotidianos de forma irônica, problematizada e até mesmo polêmica. Como explicam Irwin e Lombardo (2007, p. 84) “*Os Simpsons* é rico em sátiras, sarcasmo, ironia e caricaturas”. Os personagens, por sua vez, com caracteres distintos uns dos outros, também retratam a diferença de ideologias, valores e atitudes existente na sociedade.

## **2.1 O TEMA ‘EDUCAÇÃO’ RETRATADO NO EPISÓDIO PRESIDENTE POR ACIDENTE**

*Presidente por Acidente*, o terceiro episódio da 15ª temporada de *Os Simpsons* analisado neste artigo, foi ao ar no dia 16 de novembro de 2003. Escrito por Lara Gould e dirigido por Mike B. Anderson.

A história, que se passa essencialmente na Escola Primária de *Springfield*, tem como tema principal a vontade de Lisa em se tornar presidente estudantil para modificar positivamente a estrutura da escola e garantir melhor educação e aulas mais instigantes e criativas aos alunos. Ao ser eleita, após comover os estudantes com sua força de vontade de produzir mudanças, Lisa procura pôr em prática suas exigências de um melhor ensino, porém, é impedida pelos professores, diretor e superintendente da escola, que veem nela uma ameaça à calma em que vivem no meio escolar e às intenções de pôr fim às disciplinas de artes, música e educação física.

Ao perceberem a persistência de Lisa e seu poder de influência, que move os demais alunos à luta por uma melhor educação, os professores passam a se preocupar e, neste momento, iniciam táticas para persuadir a aluna a desistir de seus objetivos. Fazendo a proposta de dar a chave da biblioteca à Lisa caso ela assine um determinado papel, o diretor da escola consegue a autorização da presidente estudantil para remover as atividades didáticas.

A partir deste momento, a luta de Lisa se intensifica, para a recuperação das matérias excluídas da escola e para a manutenção dos direitos dos estudantes, que se revoltam com a situação, mas são fortemente repreendidos. Lisa promove uma greve, e devido à sua força perante os demais estudantes, que a ajudam, ela é transferida para outra escola, onde fica por pouco tempo. No entanto, a garra de Lisa não foi vã, pois ao final do episódio, por meio de cortes de custos, a escola reintegra as disciplinas removidas.

## **3 IDEOLOGIA E A BUSCA DOS SENTIDOS EM OS SIMPSONS**

O seriado *Os Simpsons* é conhecido por sua comédia irônica e por trabalhar com figuras de personagens históricos e contemporâneos de fama e influência. Irwin e Lombardo (2007, p. 83) comentam que “*Os Simpsons* se liga tanto à alta cultura quanto à cultura popular, tecendo um intrinca-

do desenho, digno de ser visto novamente e merecer uma atenção apurada”. Trata, também, de assuntos de cunho social, como educação, saúde, política, religião, segurança, lazer, cultura e trabalho; e faz críticas constantes a problemas ambientais.

Além de tratar de comédia, o desenho busca trazer a realidade da sociedade para ser apresentada de forma animada, mas não menos problematizada.

Os Simpsons é rico em sátira. Sem dúvida, é uma das comédias mais inteligentes da televisão hoje em dia (...). Pode parecer incongruente para aquelas pessoas que desprezam a série, considerando-a apenas um desenho animado sobre um bobão e sua família, dizer que o programa é inteligente, mas, se ele for assistido com atenção, revelará níveis de comédia muito além da farsa. Vemos segmentos e mais segmentos de sátira, duplos sentidos, alusões à alta cultura e à cultura popular, manipulação, paródia e humor auto referencial. (SKOBLE; CONARD; IRWIN, 2007, p. 14)

A linguagem dos personagens é o fator responsável por materializar as ideias dos criadores do episódio, seus pensamentos em relação a temas de relevância pública, como é o caso da “educação” tratada no episódio em questão, e críticas pessoais sobre a situação do ensino, bem como dos mestres do conhecimento. Essas informações e sentidos são importantes para demonstrar a ideologia dos autores, suas opiniões e pensamentos sobre o assunto que está sendo tratado.

Para Brandão (2004), a ideologia

[...] é definida como uma visão, uma concepção de mundo de uma determinada comunidade social numa determinada circunstância histórica. Isso vai acarretar uma compreensão dos fenômenos linguagem e ideologia como noções estreitamente vinculadas e mutuamente necessárias, uma vez que a primeira é uma das instâncias mais significativas em que a segunda se materializa. Nesse sentido, não há um discurso ideológico, mas todos os discursos o são. (BRANDÃO, 2004, p. 30)

O discurso produzido por um sujeito, portanto, não é puramente criado por ele, devido às constantes trocas de ideias e ocorrências em que a persuasão permite a aceitação de ideologias diferentes. Para Brandão (2004, p. 35), que explica a pluralidade de discursos no interior de cada

discurso, “a concepção de discurso como um campo de regularidades, em que diversas posições de subjetividade podem manifestar-se, redimensiona o papel do sujeito no processo de organização da linguagem, eliminando-o como fonte geradora de significações”.

Foucault (1969, p.146 apud BRANDÃO, 2004, p. 33) define que “um discurso é um conjunto de enunciados que tem seus princípios de regularidade em uma mesma formação discursiva”. O indivíduo, mesmo que sofra diversificadas influências, é guiado por uma ideologia que reflete em sua fala, que mesmo sendo proferida em momentos diferentes e para interlocutores distintos, contém marcas de um pensamento pré-determinado.

A Análise de Discurso (AD) permite a compreensão dos discursos proferidos por um indivíduo, para que se possa entender qual a ideologia que o autor do texto escrito ou falado carrega consigo e de que modo ela está inserida em seu discurso.

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (ORLANDI, 2009, p. 15)

Muito além de ler e compreender o que está escrito, o analista do discurso procura fazer sua interpretação dos sentidos do discurso. Para Pêcheux (2011, p. 227) “Simultaneamente, o estudo dos fenômenos discursivos, inerentes aos registros da fala e do texto, defrontam-se com um espaço mais vasto, o da leitura e da interpretação”.

O discurso é estruturado por condições não só internas, mas também externas. Essas condições geram influências que podem ser percebidas de forma mais intensa em determinados momentos da linguagem, sendo ela oral ou escrita. Essas “camadas” do texto que contém informações relacionadas à ideologia do autor são identificadas como Formações Discursivas.

A denominada Formação Discursiva (FD) é considerada uma região repleta de sentidos, em que está presente a ideologia do autor do discurso. Pelo estudo das Formações Discursivas podem ser compreendidas quais as ideias que o autor carrega e defende.

Chamaremos, então, *formação discursiva* aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o *que pode e deve ser dito* (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa etc.). (PÊCHEUX, 1995, p. 160 apud LAGO e BENETTI, 2008, p. 112)

A regularidade observada em discursos diversos proferidos em momentos diferentes, e nas ações e escolhas de um indivíduo, leva ao entendimento da Formação Discursiva. A ideologia do autor do discurso, que se apresenta de forma inconsciente, é a responsável pela produção de discursos semelhantes, regulares. Pois, para Pêcheux (2014), é a ideologia que fornece as evidências pelas quais “todo mundo sabe” o que está sendo dito, mascarando os enunciados sob a ideia da “transparência da linguagem” (PÊCHEUX, 2014, p. 146).

A persuasão, o controle, o mando e a obrigação, estudados no discurso em questão, são Formações Discursivas encontrados no texto. No entanto, para que todas elas atuem no discurso, é necessário o estabelecimento de relações de poder entre os indivíduos. Para Foucault (1979), que percebe o exercício do poder na sociedade de forma mais ampla, o uso da persuasão e do controle de forma que não sejam facilmente percebidos gera maiores resultados positivos para o sujeito que busca convencer o outro.

O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso. Deve-se considerá-lo como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir. (FOUCAULT, 1979, p. 8)

O exercício do poder de forma menos perceptível, por meio de gestos, ações e, principalmente, do discurso, é responsável pela aceitação por parte dos indivíduos que são controlados, persuadidos e, até mesmo, mandados e obrigados quando isso é realizado não por meio da força, mas sim pelo convencimento presente nas entrelinhas de um discurso. O poder pode estar presente no discurso do indivíduo que procura controlar, persuadir, mas é ele o responsável, também, por induzir a criação



de outros discursos, que propagam, por consequência, a mesma ideologia. Conforme Foucault (1979), o próprio indivíduo é um efeito de poder e “[...] simultaneamente, ou pelo próprio fato de ser um efeito, é seu centro de transmissão. O poder passa através do indivíduo que ele constituiu.” (1979, p. 183-184).

Para compreender as relações de poder entre mestres e estudantes é importante, também, entender o papel do professor no meio educacional, como e por que ele pode exercer domínios, e dos alunos, que na maioria das vezes são influenciados por esse domínio.

Chega-se ao conceito de **formação imaginária**. O “lugar determinado na estrutura de uma formação social” evidencia o que se pode chamar de **posição de sujeito** – este lugar de enunciação, construído socialmente, que indivíduos diferentes vêm ocupar de modo sucessivo ou até mesmo simultâneo. (BENETTI, 2016, p. 237)

A denominada Formação Imaginária é a posição, o lugar, de onde o indivíduo fala. A posição de “professor” estruturada pela sociedade é uma posição onde um homem ou uma mulher tem de realizar um discurso de uma maneira determinada, ou seja, não são livres para proferirem o que quiserem, e sim o que essa posição permite. Desta forma, os professores personagens do episódio falam e agem com certo domínio sobre os estudantes, pois se sentem no dever e/ou no direito de fazerem isso, devido a compreenderem que sua posição é mais elevada quando comparada à dos estudantes. No entanto, referente ao fator de domínio e exercício de poder, é necessário retomar a noção que Foucault (1979) apresenta em sua obra *Microfísica do Poder*, onde estabelece que o poder não é estático e está presente nas microrrelações. Desta forma, nem sempre o exercício do poder vem de classes superiores, o que acarreta no fato de que os estudantes, assim como são influenciáveis, também podem influenciar.

As relações de poder apresentadas entre os mestres e os estudantes, bem como sua forma de manifestação, são analisadas para que se possa entender como e por que o controle, a persuasão, o mando e a obrigação são realizados e como, na maioria das vezes, conseguem alcançar seu intento.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Análise de Discurso pode ser utilizada para o estudo de textos, produtos midiáticos, discursos falados e pode ser realizada de diferentes formas. A Análise de Discurso de linha francesa, como explica Orlandi (2007, p. 15) procura “compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história”. O discurso dos personagens do episódio<sup>2</sup> selecionado de *Os Simpsons* foi, inicialmente, transcrito e, após, analisado por meio da apresentação das Sequências Discursivas encontradas, que foram interpretadas em relação a quatro Formações Discursivas: controle, persuasão, mando e obrigação.

As Formações Discursivas foram assim separadas e denominadas a partir da observação das Sequências Discursivas (SDs) e das marcas discursivas presentes nelas. O controle, a persuasão, o mando e a obrigação, portanto, foram escolhidos como FDs devido ao conteúdo a que as marcas discursivas remetem.

Antes de compreender as Formações Discursivas e de encontrar essas regiões de sentido no discurso, foram destacadas as Sequências Discursivas do texto transcrito. Para Lago e Benetti (2008, p. 113) “Para fins de procedimento metodológico, chamamos de sequência discursiva (SD) o trecho que arbitrariamente recortamos para análise e depois utilizamos no relato de pesquisa”. Assim, a Sequência Discursiva serve como exemplo, demonstração, para a compreensão do sentido implícito em um discurso.

Foram encontradas 30 SDs, sendo que destas, cinco foram utilizadas para análise e exemplificação da FD de controle, cinco para a de persuasão, três foram utilizadas na Formação de mando e três, também, na de obrigação. A seleção de SDs levou em conta a produtividade analítica destas, ou seja, tanto adequadas aos objetivos da pesquisa, quanto em quantidade suficiente para a discussão.

Na SD, também, se encontram as marcas discursivas, palavras e/ou expressões escolhidas inconscientemente para compor o discurso e que

---

2 O episódio em vídeo pode ser assistido online pelo link: <http://mais.uol.com.br/view/vtzludptk2f8/os-simpsons--15-temporada-episodio-3-completo-e-dublado-04028D19346AE0B14326?types=A&..>

representam e indicam sentidos que o autor quer transmitir, sua ideologia. Benetti (2008, p. 113) explica que “é necessário evidenciar as marcas discursivas da FD, ou seja, as expressões que constroem o caminho em direção ao sentido nuclear da FD”. Ao destacar as marcas discursivas encontradas nas SDs, o analista poderá, por meio de seu estudo, ter conhecimento sobre a ideologia do autor. Neste trabalho as marcas discursivas foram observadas e destacadas em negrito, consistindo em um caminho para a realização da análise e estudo dos sentidos.

Para a análise foi escolhido apenas um episódio de 21 minutos e 22 segundos, por tratar especificamente do tema “educação” e da relação entre professores e alunos, o objeto de estudo, em toda a sua extensão. É analisado no episódio apenas o discurso oral, ou seja, as falas dos personagens.

## **5 O PODER APRESENTADO EM QUATRO FORMAÇÕES DISCURSIVAS**

A partir da análise realizada sobre os discursos dos personagens no episódio, foi possível encontrar e compreender a existência de quatro Formações Discursivas, sendo elas de controle, persuasão, mando e obrigação. A separação e apresentação de cada FD permite melhor compreensão do estudo e dos resultados.

### **5.1 FORMAÇÃO DISCURSIVA DE CONTROLE**

Estar ciente de uma situação e poder dominá-la, ou dominar um indivíduo com palavras ou ações, leva ao que se chama controle. Influenciar e orientar as ideologias de outras pessoas, suas vontades e posicionamentos, é o que propicia o uso do controle por meio de argumentos, textos escritos ou discursos, pois controlar o outro de forma que ele não perceba pode surtir maiores efeitos e menores resistências.

O controle realizado por meio do discurso, que poucas vezes é percebido, é encontrado no episódio *Presidente por Acidente*, de *Os Simpsons*, que está sendo analisado no presente artigo. Diversas falas dos membros docentes da escola de Springfield, em especial do Superintendente Gary Chalmers e do diretor Skinner, possuem marcas discursivas que levam ao entendimento de controle.

Na Sequência Discursiva número três, o Superintendente Gary Chalmers demonstra que está preocupado com a inteligência e petulância de Lisa, por ela reivindicar direitos para os estudantes.

(SD 03) - Superintendente Gary Chalmers: Skinner, estou preocupado, essa menina é muito popular e tem um cérebro muito ativo. Ela é uma versão de Eleanor Roosevelt.

O fato de haver preocupação com a atuação intelectual de Lisa demonstra que, para os superiores da escola, os alunos nos quais se aplica o controle são menos propensos a fazer exigências e demonstrar resistência. Desta forma, o temor de que Lisa não possa ser controlada por apresentar contrariedade a algumas imposições da escola, leva os professores a tomarem atitudes drásticas para que ela não influencie outros alunos.

A busca pelo controle exercido à classe discente, que tem como objetivo suprimir revoltas, diminuir direitos e calar opiniões que estão em processo de formação nas crianças, pode também ser percebida na Sequência Discursiva 11, apresentada abaixo:

(SD 11) Diretor Skinner: mas, se quiser fazer uma coisa que precisa usar a cabeça, **eu vou lhe dar uma cópia oficial da chave** do salão de estudos.

A ação de disponibilizar a Lisa a chave da biblioteca para que ela tenha algo com que “se ocupar”, demonstra a necessidade de afastar a aluna dos reais problemas que cerceiam o meio educacional. Lisa é controlada e levada a se afastar das causas que defende fervorosamente por apresentar uma apreciação enorme pela leitura, fato que o Diretor compreende e consegue utilizar para dominar Lisa.

A Sequência Discursiva 22 é, também, referente ao discurso do diretor Skinner, que usa da punição como forma de controlar, quando apenas falar não traz o efeito desejado.

(SD 22) - Diretor Skinner: me dá isso aqui! Todo aluno que for apanhado fazendo greve **será punido** severamente, a menos que todos façam greve, aí eu me dou mal.

A punição, nesse caso, é tida como forma de controle, pois ela deixa uma ideia de castigo de que os alunos têm temor, medo, e, portanto, eles

acabam silenciando perante a possibilidade de receberem uma represália.

Foucault (1987, p. 67) explica a punição como modo de controle do indivíduo de maior poder social, para com o de menor poder. “Sua finalidade é menos de estabelecer um equilíbrio que de fazer funcionar, até um extremo, a dissimetria entre o súdito que ousou violar a lei e o soberano todopoderoso que faz valer sua força”. Punir aquele que se rebela, desta forma, é tido como exemplo para os demais não exporem sua revolta e para que seja demonstrado que o indivíduo de menor poder será repreendido e prejudicado, ao contrário daquele que é considerado seu superior.

O ato de ensinar envolve, como um dos muitos objetivos no ensino, auxiliar no crescimento intelectual do aluno para desenvolver sua consciência crítica sobre os fatos ocorridos na sociedade. A fala do Diretor da escola de *Springfield*, abaixo, no entanto, vai de encontro a esse pensamento.

(SD 24) Diretor Skinner: aii, por que eu **deixei eles aprenderem** a fazer cartazes e rimas idiotas?

O fato de o Diretor se arrepender de ensinar seus alunos demonstra um ponto de vista contrário ao que muitos mestres pregam no ambiente escolar, que é desenvolver o potencial dos estudantes enquanto cidadãos e repassar a eles a maior quantidade de informações e conhecimentos possível. A ideia de não permitir o aprendizado dos alunos é mais uma forma utilizada pelo personagem para demonstrar seu interesse em evitar movimentos estudantis.

A Sequência Discursiva 27, referente à fala do Superintendente Gary Chalmers, demonstra a presença do controle na pretensão de excluírem Lisa da escola e de afastarem-na dos demais estudantes que poderiam aderir à sua luta.

(SD 27) - Superintendente Gary Chalmers: Skinner! Eu não quero interromper o conselho do zelador, mas eu sugiro que **corte a cabeça, que o corpo vai morrer.**

Com o controle do início da revolta estudantil, ou seja, com a expulsão de Lisa (a Cabeça) da escola, não haveria motivação para os demais estudantes lutarem, fazendo com que o desfecho da luta discente não tenha resultado algum.

A coerção gera revolta, resistência, pois os indivíduos coagidos sabem de onde provêm o controle e as imposições e, por isso, podem lutar contra isso. No entanto, o controle sutil é colocado em funcionamento pelo discurso, de forma que muitos não percebem, acabando por surtir maiores efeitos.

## 5.2 FORMAÇÃO DISCURSIVA DE PERSUASÃO

Persuasão é o ato de influenciar as pessoas por meio do discurso, de argumentos, ideias e palavras que convençam o outro de que ele deve seguir determinada ideologia. Como o ato de persuadir ocorre por meio da fala e da escrita, e os valores e conhecimentos são implantados aos poucos na mente de outrem, sem que haja coação ou obrigação, ele passa, na maioria das vezes, despercebido.

Orlandi (2009) explica a comunicação humana como forma de transmissão de ideias por meio do discurso, e como a fala permite a argumentação e exposição da ideologia de um indivíduo.

Desse modo, diremos que não se trata de transmissão de informação apenas, pois, no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. São processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc. (ORLANDI, 2009, p.21)

A Sequência Discursiva 05, que apresenta no discurso a persuasão, refere-se à fala da professora Edna Krabappel. Na frase, ela explica aos outros professores qual o ponto fraco de uma mulher, para que todos possam entender como persuadir Lisa para que ela não faça seu trabalho de presidente estudantil corretamente e não continue com sua luta por melhorias no meio escolar.

(SD 05) - Edna Krabappel: se quer saber, **o ponto fraco** de uma mulher é a vaidade dela.

Desta forma, a professora demonstra em sua fala o fato de que a descoberta do ponto fraco de Lisa tornará mais fácil a ação de persuadi-la, pois será possível saber exatamente o que falar ou fazer para convencer a

estudante a deixar a dedicação às causas discentes em segundo plano, ou até mesmo desistir delas.

A persuasão envolve saber o que dizer e o momento certo de falar para convencer uma pessoa a realizar uma ação. O Diretor Skinner, como em muitas outras SDs, utiliza um jogo de palavras formado exatamente para influenciar Lisa.

(SD 10) Diretor Skinner: Lisa, você foi eleita para ser vista e adorada, **não esconda seu brilho** atrás de uma mesa empoeirada tomando decisões antiquadas.

A fala do personagem demonstra um fato recorrente no episódio, Lisa não é popular na escola e se tornar presidente do corpo estudantil pode mudar essa situação. Essa circunstância é, justamente nesse momento, utilizada para seduzir Lisa; em outras palavras, cativá-la e persuadi-la a abandonar sua luta estudantil para dar maior importância ao alcance de sua popularidade.

Na Sequência Discursiva 12, Skinner tenta persuadir Lisa por meio de chantagem.

(SD 12) - Diretor Skinner: pode, é como se você fosse o Harry Potter sem a varinha mágica. **Assine essa autorização e a chave será toda sua.**

O modo pelo qual Skinner conseguiu que Lisa assinasse um documento, que tinha como objetivo o fim das aulas de música, esporte e artes e que necessitava da permissão da presidente do corpo estudantil, foi prometendo dar-lhe a chave da biblioteca para que ela tivesse acesso aos livros quando quisesse. Lisa é conhecida como aluna dedicada, estudiosa e apaixonada pela leitura, e foi o conhecimento de sua índole que fez com que Skinner atingisse seu ponto fraco e a chantageasse, pois caso ela se negasse a assinar a autorização, não receberia a chave.

Essa passagem demonstra como o diretor se utilizou do discurso persuasivo para convencer Lisa a agir conforme os superiores quisessem. O uso de um discurso que parece inofensivo, mas que possui a intenção de persuadir, fez com que Skinner, bem como seus companheiros na trama, obtivesse êxito. Lembramos novamente do apelo do poder ao nível do desejo, conforme indica Foucault:

Pois se o poder só tivesse a função de reprimir, se agisse apenas por meio da censura, da exclusão, do impedimento, do recalçamento [...], se apenas se exercesse de modo negativo, ele seria muito frágil. Se ele é forte, é porque produz efeitos positivos a nível do desejo - como se começa a conhecer - e também a nível de saber. O poder, longe de impedir o saber, o produz. (FOUCAULT, 1979, p.148-149).

A Sequência Discursiva seguinte apresenta um argumento exposto pelo Diretor, objetivando mudar o foco de Lisa por meio do convencimento.

(SD 21) Diretor Skinner: Lisa, **presidir o corpo estudantil não tem sentido**, veja só a constituição, foi escrita atrás de um jogo de mesa.

Realizar um discurso tendo como essencial o fato de alcançar um objetivo envolve não somente falar, mas sim convencer, assegurar e defender uma ideia. Nesta Sequência Discursiva de número 21 é justamente de argumentos que o Diretor Skinner faz uso, o fato de explicar por que “presidir o corpo estudantil não faz sentido” é uma ação tomada por ele para persuadir Lisa a desistir de sua causa.

Na Sequência Discursiva número 23 é novamente o discurso do diretor Skinner que se faz presente. Por meio de sua fala ele visa convencer Lisa a ajudá-lo quando não encontra outra solução para o fim da greve estudantil.

(SD 23) – Diretor Skinner: Lisa, por favor, me ajude a trazê-los de volta. **Eu tive que fazer o que eu fiz**, nosso orçamento está mais apertado do que as calças da minha mãe.

O professor não pode fazer uso de violência para que os alunos deixem de aderir à greve e voltem para a sala de aula, e tem conhecimento de que Lisa é quem controla a manifestação e, por isso, os estudantes respeitam suas decisões. Desta forma, ao conversar com Lisa de forma que ela se sensibilize com a situação, Skinner procura persuadi-la a ajudá-lo, por meio de argumentos e do convencimento.



### 5.3 FORMAÇÃO DISCURSIVA DE MANDO

A sociedade é composta por hierarquias, que podem ser percebidas por meio da existência de classes sociais distintas ou das relações de poder na sociedade, em instituições e, também, na própria família. Devido à existência dessas relações, que direcionam mais poder a um indivíduo e menos a outro, dependendo da situação em que se encontram, visto que o poder não é estático, surge o mando como forma de domínio.

Mando significa domínio sobre outrem e poder para mandar em suas ações. Quando se efetua o ato de mandar em um indivíduo e este age com respeito, realizando ao que lhe foi ordenado fazer, pode-se perceber o domínio de uma pessoa sobre outra, devido ao fato de uma delas deter, nesta situação, o poder.

Em certo sentido, a peça representada nesse teatro sem lugar á sempre a mesma: é aquela que repetem indefinidamente os dominadores e os dominados. Homens dominam outros homens e é assim que nasce a diferença dos valores; classes dominam classes e é assim que nasce a ideia de liberdade [...]. (FOUCAULT, 1979, p. 24 e 25)

A Sequência Discursiva número 09 é referente à fala da professora Edna Krabappel. Ela direciona diversas tarefas à Lisa como forma de ocupá-la e deixá-la distante de funções realmente importantes, mas que afetam o objetivo dos professores.

(SD 09) - Edna Krabappel: pena que **não fique** para falar sobre elas. Sua agenda de hoje. [entrega uma agenda à Lisa]

Nesta passagem, Lisa propõe diversas ideias sobre mudanças a serem instituídas na educação e no padrão das aulas ministradas pelos professores, para que fiquem mais interativas e incentivem os estudantes. No entanto, a professora impede que qualquer discussão quanto a isso seja realizada. Nesse momento pode ser percebido o mando exercido sobre a aluna, a quem não é dada opção de escolha, pois o sentido do discurso da professora é preciso: Lisa não vai ficar na reunião para expor suas ideias.

Ao exercer seu poder dentro da instituição de ensino, a professora está demonstrando um domínio que não é visível, mas que se realiza. Lisa atende ao que foi dito pela professora, não permanece na reunião, não

discute suas ideias e, portanto, o mando é exercido com sucesso.

Na Sequência Discursiva 25 a fala do superintendente Gary Chalmers demonstra o modo como se utiliza de sua posição superior na escola para conseguir ajuda na contenção dos estudantes.

(SD 25) - Superintendente Gary Chalmers: Skinner! Nós **temos que** fazer as crianças voltarem para a escola.

Neste discurso, também não há a presença de opções para escolher. Ao se direcionar ao diretor Skinner, o superintendente não pede se ele quer lhe ajudar a manter os alunos calmos, ou se apoia a causa discente, mas sim faz uma imposição, manda o diretor lhe prestar auxílio. A fala incisiva do superintendente demonstra o domínio que ele possui sobre o outro, pois sua posição na escola faz com que Skinner se sinta intimidado e obedeça com resignação.

Foucault (1979, p. 25) explica o ato de dominar e o de obedecer como uma regra, que é respeitada devido à existência da diferença de classes e posições na sociedade e em qualquer outro meio. “A regra é o prazer calculado da obstinação, é o sangue prometido. Ela permite reativar sem cessar o jogo da dominação; ela põe em cena uma violência meticulosamente repetida. O desejo da paz, a doçura do compromisso, a aceitação tácita da lei [...]”. Assim, é compreensível o porquê do mando realizado pelo superintendente e a posterior ação do diretor Skinner, que, por sua vez, exerceu seu domínio sobre Lisa para que ela não pudesse mais continuar organizando a greve estudantil.

A Sequência Discursiva de número 30 apresenta novamente o discurso do Diretor Skinner, no qual ele é incisivo ao mandar Lisa embora da escola.

(SD 30) Diretor Skinner: Lisa Simpson, você acabou de ser transferida para a escola técnica de Springfield por conta dos incidentes que você provocou. Por favor, **entre no ônibus e vá embora.**

Este ato do Diretor expressa a situação em que Lisa se encontra, na qual ela não possui opções de escolha. Neste momento a aluna não tem permissão para expressar sua opinião, nem oportunidade para argumentar que sua saída prejudicará a luta por direitos por parte dos demais alunos, que ficam fragilizados. O mando se mostra como uma ação definitiva e determinante, por isso essa passagem demonstra que Lisa fica sem ação.

## 5.4 FORMAÇÃO DISCURSIVA DE OBRIGAÇÃO

Obrigação   o ato de ordenar, coagir ou impor algo a um indivíduo. Ela pode ser usada de forma evidente, quando uma pessoa   encarregada de algo e tem o dever de cumprir, e de forma sutil, quando mesmo não sofrendo imposi o o indivíduo se sente na obriga o de realizar um ato, pois sabe que se não o fizer estará sujeito a repreensões e consequências negativas.

O ato de obrigar tem grande rela o com o mando, no sentido de domina o, que foi explicado no t pico anterior desta análise. A obriga o exige que uma das partes, a que obriga, tenha domínio sobre a outra parte, que respeita e faz aquilo a que foi submetida fazer. Se não houvesse essa rela o de poder e a domina o de um indivíduo sobre o outro, ninguém iria se sentir obrigado a obedecer.

Nem a rela o de domina o   mais uma “rela o”, nem o lugar onde ela se exerce   um lugar. E   por isto precisamente que em cada momento da história a domina o se fixa em um ritual; ela impõe obriga es e direitos; ela constitui cuidadosos procedimentos. Ela estabelece marcas, grava lembranças nas coisas e até nos corpos; ela se torna responsável pelas d vidas. (FOUCAULT, 1979, p. 25)

A Sequência Discursiva número um traz os discursos do diretor Skinner e do aluno Martin, que tem de deixar o cargo de presidente estudantil por ter realizado uma festa escolar beneficente que não teve êxito e causou prejuízos.

(SD 01) - Diretor Skinner: Martin, devido a esse fiasco **você vai ter de deixar** de ser presidente.

Martin: eu vou querer o leite agora. [choro]

A resposta que Martin d  ao diretor, que pede sua saída da presidência estudantil, demonstra que ele não gostaria de deixar seu cargo, pois nesse momento ele também chora por essa situa o, mas ele não responde negativamente e não se nega a sair. Ao fazer isso, Martin demonstra que se sente obrigado a realizar uma a o de que não gosta, mas que sabe que deve cumprir.

Martin se coloca no lugar de aluno e sabe que precisa respeitar a decisão do diretor. A obriga o que ele sente quanto a deixar a presidência prov m do fato de ele acreditar e acatar o domínio que   instaurado sobre

ele.

Toda autoridade procura, segundo seus sistemas políticos, legitimar-se, e para tal é necessário que haja correlativamente uma crença por parte dos indivíduos nessa legitimação. Como a legitimação da autoridade demanda mais crença do que os indivíduos podem dar, surge a ideologia como sistema justificador da dominação. (BRANDÃO, 2004, p. 29)

A Sequência Discursiva 08, por sua vez, é referente a uma fala de Lisa. Neste momento do discurso, que é cantado pela estudante, ela explica sua situação como presidente estudantil perante os demais alunos.

(SD 08) - Lisa canta: “Este embelezamento atrai-me. Há beleza em mim. Vamos, então, todos contemplar-me, **dar-lhes alguém para amar**. Esta mudança de adultos tornou-me numa super figura, porque eles são o meu povo, e eu sou a sua rainha.”

Ao retratar o momento em que se encontra, com as tentativas dos professores para deixarem-na mais vaidosa e transformarem, assim, seus pensamentos, Lisa explica que a aparência física dela como uma figura importante na escola a atrai, mesmo que ela esteja relutante e pense que isso pode interferir em seus objetivos e luta. Contudo, ela acaba aceitando mudar sua aparência, pois como “rainha” e guia dos direitos dos demais estudantes ela se sente na obrigação de mudar para que os alunos se sintam mais à vontade e tenham ainda mais afeição por ela.

Fato semelhante ocorre na Sequência Discursiva de número 02, em que a única mudança observável é que neste caso o aluno Martin deixa de se sentir na obrigação de realizar determinadas tarefas.

(SD 02) Martin: eu sou um cidadão comum agora. Eu posso beber o que eu quiser! **O senhor não pode mais maltratar Martin Prince como sempre fez!**

Ao contrário de Lisa, que passa a sentir obrigação em realizar certas ações devido a seu novo posto como presidente estudantil, Martin demonstra que se libertou das obrigações antes impostas a ele por parte da Direção da escola.

## 5.5 O SENTIDO DISCIPLINAR NO DISCURSO DO PODER

Nos discursos dos personagens, ao decorrer do episódio, foram encontradas 13 Sequências Discursivas de controle, nove de persuasão, cinco de mando e três de obrigação. As marcas discursivas de controle e persuasão foram mais recorrentes que aquelas de mando e obrigação. Isso pode ser explicado pelo fato de que há mais resultados positivos, quanto às ações dos estudantes, quando as ideologias dominantes são disseminadas pelo discurso, chegando às suas mentes sem a utilização de violência e da coerção, como foi explicado no decorrer da análise.

O episódio *Presidente por Acidente* trata de um meio onde a violência não deve e nem pode ser utilizada para repreender os alunos, assim como o uso da obrigação, da força e do mando de maneira expressa somente geraria revolta e consequências drásticas. Assim, a análise discursiva aponta que no discurso do poder disciplinador, a persuasão é o principal meio pelo qual a ideologia dominante toma forma para alcançar seus objetivos, no ambiente escolar tradicional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Análise de Discurso, perspectiva teórico-metodológica utilizada neste estudo, permitiu compreender de que forma o episódio analisado do seriado *Os Simpsons* realiza críticas, satiriza e expõe problemas sérios sobre a educação. O poder é intrínseco a todas as relações sociais, porém é muito relevante estudar a sua concretude nos discursos do ambiente escolar, no qual a disciplina e o controle é realizado de forma minuciosa.

Neste estudo encontramos um número maior de marcas discursivas de controle e persuasão, do que de mando e obrigação. O que demonstra que a dominação, quando ocorre por meio do poder simbólico, tende a ser mais facilmente realizada, e produz mais resultados positivos, mesmo que no episódio tenha sido encontrado o exercício da obrigação e do mando também de forma sutil. Os estudantes do episódio produziram mais ações - de acordo com o que se esperava que fizessem - quando estimulados, persuadidos e mantidos sob controle ideológico, e não por meio do uso da força, levando-se em consideração que a repressão direta e a ameaça de violência física causaram revolta instantânea.

Assim como os professores - personagens do episódio, transmitem em seus discursos a ideologia, buscam o convencimento e a adesão às práticas consideradas “normais”, esses estudantes também percebem essas ideias por meio de relações de poder. O convívio em sociedade e o contexto histórico-social em que os indivíduos vivem influenciam toda e qualquer prática discursiva, os modos de pensar e de agir.

De forma exemplar, o episódio analisado demonstra o quanto o espaço escolar tradicional é, ainda atualmente, um espaço para o “adestramento” disciplinar em nossa sociedade, na perspectiva de Foucault (1979). Pois o poder disciplinar nem sempre é coercitivo diretamente, mas seu objetivo final é atingido pela imposição de uma conformidade, de uma normalidade. Esta norma, considera o espaço escolar um espaço da disciplina por excelência e desta forma, por meio da ideologia, interpela professores, alunos e todo o sistema.

REFERÊNCIAS

BENETTI, Marcia. **Análise do discurso em jornalismo**: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **Análise de discurso como método de pesquisa em comunicação**. In: MOURA, Cláudia Peixoto; LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir**. Petrópolis, Vozes, 1987.

IRWIN, William; LOMBARDO, J. R. **Os Simpsons e alusão**: “o pior ensaio já escrito”. In: SKOBLE, Aeon J.; CONARD, Mark T.; IRWIN, William. Os simpsons e a filosofia. 7. ed. São Paulo: Madras, 2007.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ORLANDI, Eni P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes, 2007

\_\_\_\_\_. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de Discurso**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5ª ed. Campinas: Editora Unicamp, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991, p.54.

SKOBLE, Aeon J.; CONARD, Mark T.; IRWIN, William. **Os simpsons e a filosofia**. 7. ed. São Paulo: Madras, 2009.

## **Tamires Regina Zortéa**

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen.

## **Cláudia Herte de Moraes**

Doutora em Comunicação e Informação (UFRGS). Professora na UFSM, campus Frederico Westphalen. Líder do Grupo de Pesquisa Midiação - Educomunicação e Meio Ambiente (CNPq-UFSM) e Membro do Grupo de Pesquisa Jornalismo Ambiental (CNPq-UFRGS).

RECEBIDO EM: 03/10/2016

ACEITO EM: 03/12/2016